

★ Aeroporto Adolpho Konder ★

Por Mônica Cristina Corrêa e Victor Emmanuel Carlson

A era dos irmãos Adolpho e Victor Konder: marco de progresso na aviação no Brasil

Em 12 de maio de 1928, no jornal *A República*, de Santa Catarina, anunciava-se a inauguração do primeiro aeroporto do Estado:

“Dar-se-á amanhã às 14 horas, nas proximidades do Campeche, a inauguração do aeroporto Dr. Adolpho Konder, base aviatória da Compagnie Générale Aéropostale, recentemente construída.”

Os planos para a inauguração do novíssimo equipamento datam, naturalmente, de antes. É o que demonstra, por exemplo, o jornal *A República* (SC) em 8 de maio de 1928, ao publicar na íntegra um

ofício do presidente da Companhia Aeronáutica Brasileira (afiliada da Aéropostale), José Saboia Viriato de Medeiros, para o presidente da República. Neste, solicita anuência “para colocar o aeroporto catarinense sob o alto patrocínio do administrador”, ou seja, Adolpho Konder. O documento revela ainda que as “instalações estão a terminar”.

A cerimônia de inauguração do Aeroporto Adolfo Konder no Campeche

contaria com a presença de autoridades estaduais, federais e municipais, além de militares e diversos convidados ilustres. Os jornais anunciam também os paraninfos, a senhorita Bebê Diniz e o então prefeito de Florianópolis, Heitor Blum, como noticiou o jornal *O Paiz* na edição de

De Montevideo a Florianópolis

Aterrissou hontem no aerodromo do Campeche um avião da Companhia Latecoère, pilotado pelo «az» francês Mermoz, conhecido pela comperencia técnica, já demonstrada do «raid» feito de Tolouse a S. Luis de Senegal em vôo directo, em 23 horas, cobrindo o percurso de 4.500 kilometros.

O aparelho questionado em que viajou tambem o sr. cel. Ganzo Fernandez, saiu hontem de manhã da capital uruguaya, fazendo o trajecto com escalas por Pelotas e Porto Alegre sem o menor incidente, aqui aterrissando ás 16 horas.

O avião da Latecoère faz o serviço postal entre Buenos Aires e Natal, afirmando, na travessia que registramos, a sua eficiencia e o real beneficio que vem prestando, dentro dos fins a que se dedica.

Um record de tempo entre Porto Alegre e Florianópolis

Florianópolis, 10 (A. B.) — chegou hoje a esta cidade, pilotando um avião Breguet, o aviador Vachet, director tecnico da Companhia Aeronautica Brasileira. Viaja em sua companhia um jornalista carioca.

Vachet, que vem de Pelotas, onde acaba de inaugurar o campo de aviação, marcou para domingo, 13 do corrente, a inauguração official do de Florianópolis, que será denominado “Aeroporto Adolpho Konder”.

A viagem de Porto Alegre a esta capital foi feita em duas horas de vôo, o que constitue um “record” de tempo para esse percurso.

14 e 15 de maio de 1928.

Todavia, o evento foi adiado por causa da ausência do próprio governador, que estava em viagem. Também pela imprensa sabe-se que ele retornou a seu posto no dia 15 de maio, de modo que a inauguração deve ter ocorrido numa data próxima a esta.

Curiosamente, no mesmo dia o jornal *A República* informa que

★ Aeroporto Adolpho Konder ★

a linha telefônica intermunicipal, implantada pelo vencedor da licitação, Coronel Ganzo Fernandes, já estava instalada no Campeche e que se planejava aglutinar sua inauguração com a do aeroporto. O próprio coronel Ganzo Fernandes já havia viajado com a Aéropostale, como se noticia no mesmo jornal em 30 de março. A bordo de um avião pilotado pelo ás Jean Mermoz, ele fez o trajeto de Montevideú a Florianópolis. Essas datas demonstram que o campo de aviação do Campeche já estava em funcionamento.

Se os elogios e homenagens ao governador Adolpho Konder foram abundantes, não se pode negligenciar o papel do seu irmão que, à mesma época, era o Ministro da Viação e das Obras Públicas, ou seja, responsável pela implantação da estrutura aeroviária.

De fato, Victor Konder, desde o início de suas atividades como ministro, chamou a atenção pelo comprometimento. O jornal *A República* (SC) destaca em 31 de



MINISTRO VICTOR KONDER

março de 1928: "(...) a multiplicação dos meios de viação aérea se devem a atuação magnífica do Dr. Victor Konder". O cotidiano cita também o aeródromo do Campeche como uma "das criações" do ministro - iniciativa que contou com o apoio do governador Adolpho Konder.

Essa "era dos irmãos Konder" se deu durante a presidência de Washington Luís no Brasil (1926 a 1930), marcando progressos na aviação. E o aporte dos irmãos catarinenses foi amplamente reconhecido, inclusive na França. Já em 1922 a revista *Aéronautique* cita Adolpho Konder como

um dos responsáveis pelo desenvolvimento da aviação no Brasil.

O jornal *Correio Paulistano* de 10 de maio de 1929 já havia publicado extenso texto de capa com fotografia de Victor Konder, destacando: "Num triênio realizou o ministério da viação um alto e fecundo programa em prol da grandeza nacional".

Enfim, o entusiasmo pelas atividades da Aéropostale no Campeche são endossadas por ações dos irmãos Konder.

O governador foi eloquente em seu relatório publicado na *República*, o que mostra o êxito do investimento; em junho de 1928, o então governador assinou um importante relatório a respeito:

Afirmção cabal do desenvolvimento que vai tendo a aviação mundial, o aeroporto Adolpho Konder, construído à orla da praia do Campeche, neste município, e pertencente à Compagnie Générale Aéropostale, é mais um apreciável passo que aquela importante empresa nacional acaba de marcar, no sentido de auxiliar e desenvolver, cada vez mais, o serviço aéreo no Brasil.

Fica dotado, assim, o Estado de um excelente campo de pouso, o qual, estou certo, virá abrir

★ Aeroporto Adolpho Konder ★

novas oportunidades de comunicação entre o nosso Estado e o resto do país, ligado, por sua vez, com as repúblicas do Prata e o continente europeu.

A concorrência franco-alemã no Brasil

O apoio dos irmãos Konder à sua empresa não pareceria tão evidente aos franceses num primeiro momento, pois eles se viram diante da concorrência alemã. De fato, o ministro e o governador descendiam de uma família germânica como tantas outras que emigraram para o sul do Brasil no início do século 20.

É fato que enquanto os franceses aguardavam licenças para sobrevoar o território nacional e implantar a sua Linha, surgia a Condor Syndikat, filial da *Deutsche Luft Hansa*, futura Varig. O Tribunal de Contas brasileiro negou três vezes o contrato aos franceses...

A Condor Syndikat obteve o direito de exploração de serviços postais e de passageiros entre o Rio de Janeiro e a fronteira do Brasil com o Uruguai em 1927. O presidente Washington Luiz, no entanto, consciente de que a exploração francesa pretendia fazer

o norte do país e era essencialmente diferente da visada alemã, pressionou seu ministro Victor Konder a conceder também aos franceses o direito de sobrevoar do Brasil. O ministro o fez com ressalvas que não impôs aos alemães...

Victor Konder participou de um voo do Rio de Janeiro a Florianópolis num



hidravião Donier Val da nova empresa Condor Syndikat, o Atlântico. Por sua exigência, o avião pousou na baía sul da capital catarinense em 1º de janeiro de 1927, de onde o ministro foi ao Palácio para ver seu irmão, o governador Adolpho Konder. O evento foi amplamente

divulgado na imprensa como o primeiro em relação ao transporte de passageiros, ainda que os voos da Latécoère (futura Aéropostale) tenham acontecido em 1925, mas com aviões terrestres.

No entanto, a diferença entre os projetos das duas nações rivais não tardaria a se mostrar, e por serem os aviões terrestres aqueles que permanecem em uso até hoje e a infraestrutura implantada pela Aéropostale de norte a sul do Brasil reutilizada e adaptada para os voos atuais (elas são hoje, na maioria, os aeroportos brasileiros ou suas bases aéreas), pode-se afirmar que os franceses fizeram frente à concorrência e ao favorecimento de que gozaram os alemães. E, por terem desenvolvido sua navegação no continente sul-americano com aviões que necessitavam de “escalas”, acabaram por fundar o primeiro aeroporto de Santa Catarina. Ao batizá-lo com o nome do então governador Adolpho Konder, conseguiram consolidar sua empresa, que a partir de 1933 se tornaria a Air France.

Fontes citadas:

Hemeroteca Nacional Brasileira.